

Marco Aurelio Nadal De Masi
Projeto de Salvamento Arqueológico
Relatório Agôsrto/2011
23/03/2011

RELATÓRIO SEMESTRAL

LABORATÓRIO

Desde Janeiro de 2011 a ênfase nos laboratório tem sido a higienização e catalogação dos artefatos. O material inicialmente estava sendo processado no laboratório de arqueologia da Unisul no Campus de Florianópolis Unidade Ponte do Imaruí, e posteriormente toda a coleção foi transferida para o Museu Sebastião Paz de Almeida, Fundação Cultural de Campos Novos no meio oeste do estado em Campos Novos, onde as pesquisas agora estão sendo realizadas. Sem esta etapa inicial de lavagem, catalogação e numeração das peças as análises classificatórias e funcionais dos artefatos não podem ser realizadas. O material é limpo com agua comum e após limpeza fica secando. Quando secos algumas peças são remontadas, as peças lavadas e secas são guardadas até posterior definição de seu numero de catálogo quando então recebem o numero de coleção com um numero identificador em nanquim escrito sobre o artefato e assim ficam prontas para serem analisadas. (Figs. 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08)

LEVANTAMENTO DE CAMPO

No inicio a pesquisa de campo no salvamento arqueológico dedicamos um periodo inicial dos trabalhos para realizarmos um levantamento arqueológico, que denominamos de Fase I de levantamento onde foram identificados aproximadamente 700 sitios arqueológicos. Na Fase 2 de levantamento que teve inicio em Janeiro de 2011 após a formação do lago do reservatório e portanto ocorre no entorno do mesmo a pesquisa ja diagnosticou 122 novos sítios arqueológicos. (Fig. 09)

Durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2011 foi realizado o levantamento arqueológico o qual fica muito prejudicado pelas altas temperatura do verão e as chuvas. Outro fator importante no levantamento é a visibilidade da superfície do solo. Muitas áreas apresentam baixa visibilidade devido aos cultivos de soja. As pastagens oferecem boa visibilidade para coleta de artefatos líticos, mas não para fragmentos de recipientes

cerâmicos. Outras áreas ao contrário permitem o percorrimento pois as plantas se encontram em estágio inicial e intermediário de crescimento. Algumas áreas com cultivo de milho apresentam boa visibilidade mesmo com as plantas já bem desenvolvidas ou com o milho seco e/ou quebrado. No Final do mês de março teve início a colheita da soja, mas a palha deixada nos campos logo após a passagem das máquinas ainda impedem o levantamento devido a baixa visibilidade da superfície do solo. Em algumas áreas onde a soja já está seca e possível a realização de levantamento devido a boa visibilidade. (Figs. 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15 ,16).

No topo dos vales onde os terrenos se caracterizam por ondulações suaves a colheita da soja já foi realizada em muitas propriedades havendo poucos locais com soja tardia que ainda esta para ser colhida. Ao percorrer os campos onde a colheita foi realizada, o numero de artefatos encontrados e muito pequeno devido a limpeza da superfície do terreno feita com a retirada das rochas, empilhadas na borda das reas de cultivo, em afloramentos rochosos os quais nao podem ser cultivados, ou mesmo enterradas em buracos feitos com escavadeiras. O cultivo da soja normalmente e substituído após a colheita pelo cultivo de aveia usada como pastagem para o gado no inverno e também para recuperar o solo.

Na medida em que descemos o curso do rio na margem direita (RS) após a balsa de travessia de Rio dos Indios para Caxambu do Sul um numero grande de vales ocorrem de afluentes do rio Uruguai (lajeados) e todos estes vales estão sendo pesquisados. Estamos no momento nas proximidades do Lajeado Grande divisor dos municpio de Alpestre e Rio do Indios o qual recebe águas de uma grande quantidade de pequenos afluentes que formam pequenos vales os quais também estão sendo levantados.

Durante o levantamento o material arqueológico foi acondicionado em sacos plásticos com etiquetas identificadoras dos sítios arqueológicos correspondentes e acondicionados em engradados plásticos e transportados para laboratório onde serão higienizados e catalogados para posterior análise. Os dados sobre o proprietário e as coordenadas UTM dos locais de coleta estão no quadro abaixo:



Fig. 01 - Material arqueológico sendo higienizado.



Fig. 02 - Secagem do material higienizado.



Fig. 03 - Remontagem de recipiente cerâmico para posterior numeração e análise.



Fig. 04 - Remontagem de recipiente cerâmico para posterior numeração e análise.



Fig. 05 - Material arqueológico higienizado colocado para secar.



Fig. 06 - Material seco e catalogado recebe o numero de coleção em nanquim sobre esmalte branco (base aderente).



Fig. 07 - Material arqueológico numerado.



Fig. 08 - Material arqueológico numerado.





Fig. 09 - Percorrimento na encosta do vale do Rio Uruguai.



Fig. 10 - Percorrimento nas margens do lago reservatório do Rio Uruguai.



Fig. 11 - Vista da área de levantamento encosta do vale do Lajeado da Foice.



Fig. 12 - Áreas com cultivo de soja - baixa visibilidade arqueológica.



Fig. 13 - Levantamento de campo em área preparada para cultivo.



Fig. 14- Levantamento arqueológico em área com cultivo de aveia em crescimento nas margens do Lajeado da Foice.



Fig. 15 - Percorrimento de área onde foi realizada a colheita da soja - pedras acumuladas nos afloramentos rochosos.



Fig. 16 - Levantamento em áreas com cultivos em estágio inicial de crescimento.



Fig. 17 - Levantamento arqueológico em cultivo de aveia.



Fig. 18 - Levantamento em plantação de milho em topo do morro (interflúvio) Rio Uruguai e Lajeado da Foice.



Fig. 19 - Levantamento em área de cultivo de soja seca - Propriedade Sr. Dioclésio Malacarne.



Fig. 20 - Vale do Lajeado do Limoeiro - percorrimento de área com pastagem.



Fig 21 - Visao geral de um dos vales percorridos.



Fig. 22 - Sitio Tupiguarani no topo do vale do Lajeado do Limoeiro.



Fig.23- Levantamento arqueológico em área de pastagem - Lago - Lajeado da Foice.